



# Avaliação do conhecimento etnofarmacológico da população de Teixeira - MG, Brasil

Gilson S. Miranda<sup>1</sup>; Sílvia R. Souza<sup>2</sup>; Marilane de O. F. Amaro<sup>3</sup>; Marcelo Barcellos da Rosa<sup>4</sup>;  
Camilo Amaro de Carvalho<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVIÇOSA), Departamento de Farmácia – FITOFÁRMACOS, Viçosa/MG-Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Ciências Farmacêuticas, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF –Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) - Campus Universitário, Viçosa/MG-Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Química, Santa Maria/RG-Brazi.

## RESUMO

**O objetivo dessa pesquisa foi verificar o conhecimento que os moradores da cidade de Teixeira - MG possuem a respeito das plantas medicinais, bem como, avaliar a utilização das mesmas nos cuidados com a saúde, além de caracterizar os meios de obtenção e formas de uso dessas plantas. O levantamento de dados ocorreu fundamentado em um questionário semiestruturado, aplicado entre julho e agosto de 2009, a 60 moradores da cidade de Teixeira. Dentre os entrevistados 88,3% afirmaram utilizar as plantas medicinais na cura dos seus males, sendo que, o principal motivo para utilização das plantas foi a crença de que elas não fazem mal a saúde (50%). A parte da planta mais utilizada nas preparações caseiras foi a folha (56%), a forma de preparo mais utilizada foi a decocção (49%); e quanto ao local de obtenção das plantas medicinais, 73% cultivam no próprio quintal de casa. Com relação à finalidade das preparações caseiras observou-se maior emprego dessas no combate à gripe, problemas gastrointestinais, nervosismo, dores em geral e processos inflamatórios e infecciosos. Conclui-se que o uso tradicional de plantas medicinais no município de Teixeira-MG, principalmente para as doenças recorrentes, ainda é bastante frequente.**

*Palavras-chave:* Etnofarmacologia. Plantas medicinais. Promoção da saúde.

## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas

populações ao longo de várias gerações (Tomazzoni et al., 2006).

Conforme Macedo et al. (2007), o conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, é o único recurso para tratamento da saúde que as populações rurais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance. No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, o uso de plantas medicinais é muito relevante. Matsuda & Negraes (2002), referem que nosso país é detentor de cerca de 22% do total de espécies vivas do planeta, e destes, cerca de 55 mil espécies têm potencial medicinal.

De acordo com Simões et al. (2002), as pesquisas para a descoberta de produtos naturais com substâncias ativas que beneficiam a sociedade, têm se tornado frequentes. Uma parte significativa dessas descobertas, também, são oriundas de informações etnobotânicas e etnofarmacológicas obtidas junto às comunidades nativas, que as utilizam em suas práticas diárias.

Por definição, a etnobotânica ocupa-se da “inter-relação direta entre pessoas e plantas”, incluindo todas as formas de percepção e apropriação dos recursos vegetais; e a etnofarmacologia se ocupa do estudo dos preparados tradicionais utilizados em sistemas de saúde e doença que incluem, isoladamente ou em conjunto plantas, animais, fungos ou minerais (Albuquerque & Hanazaki, 2006).

Segundo Brasileiro et al. (2008), o estudo de plantas medicinais a partir de seu emprego pelas comunidades pode fornecer informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos e fitoquímicos sobre tais plantas, visando o desenvolvimento de fitoterápicos, ou isolamento de substâncias ativas passíveis de síntese pela indústria farmacêutica. Conforme a definição da ANVISA (Brasil, 2010), os medicamentos fitoterápicos são obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas. Além disso, são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade.

O crescente uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica tem impulsionado diversos

*Autor correspondente:* Camilo Amaro de Carvalho - Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) - Av. Peter Henry Rolfs, s/n - Campus Universitário - CEP.36570-000 - Viçosa-MG-Brasil - tel.: +55-31-3899-3090 - e-mail: camilo.carvalho@ufv.br

pesquisadores a investigá-las. Com o intuito de fornecerem informações acerca da identificação correta da espécie vegetal que está sendo utilizada, do sistema produtivo mais adequado para a obtenção de plantas saudáveis, com conteúdo adequado de princípios ativos. Além de orientações sobre o preparo correto dessas plantas para que a atividade farmacológica almejada possa ser alcançada (Castro & Ferreira, 2000).

Rosa et al. (2011) relatam que apesar das plantas medicinais fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde.

Nesta pesquisa buscamos verificar o conhecimento que os moradores da cidade de Teixeira - MG, Brasil possuem a respeito das plantas medicinais, bem como avaliar a utilização das mesmas para a manutenção da saúde e cura dos seus males, além de caracterizar os meios de obtenção e formas de uso.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores da cidade de Teixeira, Minas Gerais. Situada na região da Zona da Mata mineira, a qual se localiza a uma latitude 20°39'03" sul e a uma longitude 42°51'25" oeste, estando a uma altitude de 649 m e com uma população de 11.355 habitantes, de acordo com dados do último censo. O município possui um clima ameno e a maior parte de seu relevo montanhoso (IBGE, 2012). A economia do município é baseada nas atividades agrícolas. As principais atividades econômicas desenvolvidas no município são: agricultura (café, arroz, feijão, mandioca, milho, abacaxi, tomate, cana de açúcar, batata doce), pecuária (bovinocultura e suinocultura), silvicultura e exploração florestal. Algumas pequenas indústrias também movimentam a economia da cidade, entretanto ainda são insuficientes para garantir melhores perspectivas para a população.

O levantamento dos dados para a referida pesquisa ocorreu entre julho e agosto de 2009, com 20 homens e 40 mulheres moradores, com idade compreendida entre 20 e 60 anos. A entrevista foi realizada empregando-se um questionário semiestruturado com perguntas para mensurar variáveis independentes (sexo, idade, renda mensal, uso de alguma medicação) e questões relacionadas ao consumo de plantas medicinais (nome popular, motivo da utilização, local de obtenção, partes utilizadas, formas de preparo e fins terapêuticos) (Rodrigues et al., 2002). Aos entrevistados foi garantido o direito de participação ou não na pesquisa, bem como foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo.

A identificação das plantas relatadas foi realizada através da comparação de imagens, utilizando material bibliográfico apropriado como livros e trabalhos científicos sobre plantas medicinais (Lorenzi & Matos, 2002; Simões et al., 2002; Almasy Júnior et al., 2005; Pinto et al., 2006). Todo o experimento foi realizado conforme metodologia descrita por Carvalho et al. (2011), após aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVIÇOSA), sob o protocolo de número 44/2009.

## RESULTADOS

A amostra populacional estudada constituiu-se de 60 pessoas, com idade entre 20 e 60 anos ou mais (figura 1, A), conforme visto anteriormente; das quais 33,30% eram do sexo masculino e 66,70% do sexo feminino. Do total dos entrevistados 36,6% possuíam renda mensal inferior a um salário mínimo.

Questionados sobre a utilização de algum medicamento, 66,7% dos entrevistados disseram fazer uso, sendo os anti-hipertensivos e os analgésicos os mais citados. Entre todos os entrevistados 88,3% disseram utilizar as plantas medicinais na cura dos seus males.

O principal motivo mencionado para utilização das plantas medicinais ocorreu pelo fato dessas, segundo os entrevistados, serem inofensivas à saúde (50%), seguido pelo uso baseado na tradição familiar (25,6%) (Figura 1, B).

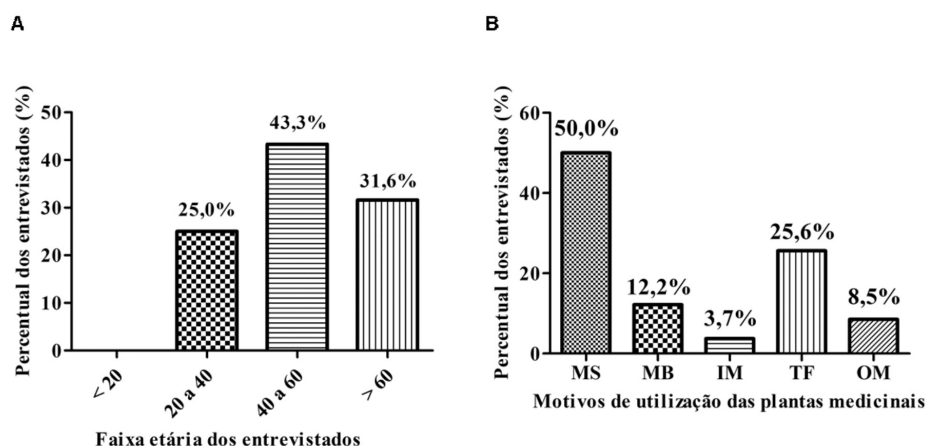


Figura 1: Conhecimento etnofarmacológico da população de Teixeira - MG, Brasil. A - Faixa etária dos entrevistados; B - Principais motivos da utilização de plantas medicinais pela população. MS - Por não fazer mal à saúde; MB - Mais barato; IM - Indicação médica; TF - Tradição familiar; OM - Outros motivos.

Entre as partes mais utilizadas das plantas nas preparações caseiras estava a folha (56%), seguida de hastes e ramos (16,3%); flor (5,6%); fruto (5%); raiz e semente (1,8%) cada e toda a planta (13,2%). Quanto ao local de obtenção das plantas medicinais, 73% dos entrevistados cultivam no próprio quintal de casa; 18% no quintal de amigos; 5,6% no campo e 3,8% compram em casas de produtos naturais.

A forma de preparo mais utilizada foi a decocção (49%); seguida da maceração (23,6%); infusão (12%); suco e xarope (6%); inalação (2,5%) e compressas (0,6%). Com

relação à finalidade das preparações caseiras, observou-se maior emprego dessas no combate à gripe, problemas gastrointestinais, nervosismo, dores em geral, processos inflamatórios e infecciosos.

As plantas citadas foram agrupadas em 60 espécies vegetais, sendo que cada entrevistado citou a utilização de até três plantas. Dentre as plantas relatadas, a hortelã (*Mentha* sp.) foi a mais citada. A Tabela 1 apresenta as sete espécies mais citadas com a respectiva parte utilizada, forma de preparo, local de obtenção, e indicação terapêutica, pela maioria dos entrevistados (tabela 1).

Tabela 1. Espécies vegetais mais utilizadas pela população de Teixeira - MG Brasil.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Forma de preparo	Local de obtenção
Hortelã	<i>Mentha</i> sp	Gripe e Infecção	Toda	Decocção	Quintal de casa
Macaé	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Dor de barriga	Hastes e ramos	Maceração	Quintal de casa
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	Problemas do fígado e estômago	Folha	Maceração	Quintal de casa
Transagem	<i>Plantago australis</i> Lam.	Inflamação	Folha	Decocção	Quintal de amigos
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Dor de barriga	Folha	Maceração	Quintal de casa
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Calmante	Folha	Infusão	Quintal de casa
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Calmante	Folha	Decocção	Quintal de casa

## DISCUSSÃO

A transferência do conhecimento etnofarmacológico da população de Teixeira-MG, Brasil se dá da mesma forma que o observado em outras comunidades tradicionais, onde o conhecimento do saber farmacológico é transmitido entre as gerações, pois 88,3% dos entrevistados disseram utilizar as plantas medicinais na cura dos seus males. Resultado semelhante foi encontrado no trabalho de Silva et al. (2007), em que a maioria dos indivíduos entrevistados no município de Mutuípe na Bahia indicaram fazer uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades.

A maioria dos pesquisados disseram utilizar as plantas por estas serem inofensivas, no entanto, de acordo com Veiga Júnior et al. (2005) quando comparadas com os medicamentos usados nos tratamentos convencionais, a toxicidade de plantas medicinais e fitoterápicos pode parecer trivial. Entretanto, isso não é verdade; sendo a toxicidade de plantas medicinais um problema sério de saúde pública. Os efeitos adversos dos fitomedicamentos, decorrente de possíveis adulterações e toxicidade, assim como a ação sinérgica (interação com outras drogas) ocorrem comumente o que justifica a necessidade de se fazer uso orientado.

A folha foi a parte vegetal mais citada nas preparações caseiras. A decocção e a maceração foram as formas de preparo mais empregadas, sendo esta dependente do tipo de planta utilizada, resultado análogo ao de Santos et al. (2008); e de Pinto et al. (2006). A utilização das folhas é interessante por estas concentrarem grande parte das substâncias ativas; além disso, preserva a planta, uma vez que os danos causados durante a coleta não chegam a comprometer a sobrevivência dela.

Observou-se um maior emprego das plantas no combate a gripe, problemas gastrointestinais, nervosismo,

processos inflamatórios e infecciosos. Em trabalho realizado por Silva & Proença (2008) em Goiás, foi encontrado uma grande indicação de espécies vegetais para o tratamento de gripes ocasionadas pelos longos períodos de estiagem, pela baixa umidade relativa do ar e pelas queimadas no cerrado. Destacou-se também, o emprego da fitoterapia no combate as doenças relacionadas ao aparelho digestivo. Entretanto, o uso de certas plantas, consideradas medicinais, pode levar um indivíduo a se expor a sérios riscos de saúde no momento em que passa a manipular e consumir, inadequadamente, determinadas espécies potencialmente tóxicas. Várias espécies medicinais foram estudadas e consideradas oficialmente tóxicas (Us Food and Drug Administration, 2003), porém, são comercializadas abertamente nas feiras livres pelos raizeiros e recomendadas como terapêuticas (Rocha, 2010). Por isso, a utilização para consumo de plantas medicinais consideradas tóxicas, sem uma orientação adequada, configura-se como um grave problema de saúde pública, devendo merecer uma maior atenção por parte das autoridades sanitária e pelos pesquisadores (Veiga Júnior et al., 2005).

Segundo Rocha (2010), o uso informal de plantas medicinais e os seus derivados, expõe o público consumidor a vários riscos que ainda não foram devidamente considerados e quantificados. Também a falta de conhecimento dos riscos potenciais envolvidos no consumo dessas plantas por parte daqueles que as usam indiscriminadamente e/ou seus derivados, somados às propagandas de massa que exploram a ideia do que é natural, portanto, não faz mal, só vem favorecendo cada vez mais o crescimento do problema. Em consequência, as pessoas que fazem uso desta conduta terapêutica podem estar expostas a situações como: diminuição ou ausência da ação terapêutica desejada, surgimento de reações adversas ou interações não esperadas (entre plantas medicinais

manipuladas associadamente ou em relação à associação entre medicamentos alopáticos e plantas medicinais) e considerando, até mesmo, problemas de intoxicação de vários níveis, podendo levar à morte.

Quanto ao local de obtenção das plantas medicinais, verificou-se que a grande maioria adquire no próprio quintal de casa. Dados próximos foram obtidos por Tomazzoni (2004), em que 86% dos entrevistados disseram utilizar as plantas medicinais cultivadas no quintal de casa. Naquele estudo verificou-se ainda que mesmo os entrevistados cultivando as plantas das quais utilizam, nem sempre estes sabiam informar com precisão a sua indicação terapêutica, informavam apenas que já ouviram falar que tal planta apresentava boa ação no combate sobre esta ou aquela doença.

O cultivo no quintal de casa pode ser explicado pelo fato do uso de plantas medicinais estarem predominantemente relacionado às mulheres, por elas serem mais responsáveis pelo cuidado com os filhos e obviamente por encontrar dificuldades para coletar plantas nativas em matas (Pinto et al., 2006).

Conforme apresentado na tabela 1, dentre as plantas relatadas, a hortelã (*Mentha* sp.) foi a mais citada. De acordo com a literatura essa espécie vegetal exerce ação tônica e estimulante sobre o aparelho digestivo, além de possuir propriedades antissépticas e ligeiramente anestésicas (Lorenzi & Matos, 2002).

Tomazzoni (2004) relata que a busca de outras possibilidades terapêuticas, entre elas a fitoterapia, para resolução dos problemas de saúde, ou seja, a cura de doenças demonstra que esta prática, além da ação terapêutica que tem sido comprovada em muitas das plantas utilizadas popularmente, representa parte importante da cultura de um povo e precisa ser valorizada.

Vários pesquisadores têm demonstrado preocupação com a destruição do conhecimento que a população possui sobre as plantas e seus usos. Afirmam que é urgente o estudo da etnobotânica e etnofarmacológica, em que as populações nativas são sujeitas à aculturação exercida pela pressão da sociedade hegemônica.

O levantamento etnobotânico permitiu verificar o uso tradicional de plantas medicinais no município de Teixeira - MG, principalmente para as doenças recorrentes, e ainda a correlação entre o saber tradicional e o científico, é cada vez mais respaldado e evidenciado em várias regiões do Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à população da cidade de Teixeira por partilhar seus conhecimentos, à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - UNIVIÇOSA e à FAPEMIG.

## ABSTRACT

*Evaluation of ethnopharmacological knowledge among the population of Teixeira, Brazil*

**The aims of the present study were to investigate knowledge on the part of residents of the city of Teixeira (state of Minas Gerais, Brazil) regarding medicinal**

**plants, evaluate healthcare uses and characterize both means of production and forms of use. For such, a survey was carried out with the aid of a semi-structured questionnaire administered to 60 residents of Teixeira in July and August 2009. A total of 88.3% of the interviewees reported using medicinal plants to cure ills and 50% reported that the main reason for using the plants was the belief that they are not harmful to one's health. The leaf was the part of the plant most often employed in home remedies (56%); decoction was the most common form of preparation (49%) and 73% of the respondents cultivated medicinal plants in their own backyards. Regarding the purpose of homemade preparations, the most frequent uses were for fighting the flu, gastrointestinal disorders, nervousness, pain, inflammation and infectious processes. The findings demonstrate the frequent traditional use of medicinal plants in the city of Teixeira, especially for recurrent illnesses.**

*Keywords:* Ethnopharmacology. Medicinal plant. Health promotion

## REFERÊNCIAS

Albuquerque UP, Hanazaki N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Rev Bras Farmacogn.* 2006;16:678-89.

Almassy Júnior AAA, Lopes RC, Armond C, Silva F, Casali VWD. Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana. Viçosa: Ed. UFV; 2005.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução - RDC nº 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, n. 63, 5 de abril de 2010.

Brasileiro BG, Pizziolo VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. *Rev Bras Ciênc Farm.* 2008;44(4):629-36.

Carvalho CA, Molinari RF, Silva SRS, Pinto R, Amaro MOF. Medicinal plants used by the population of Viçosa, MG, Brasil - preliminary study. *Rer Eletr Farm.* 2011;8(4):13-26.

Castro HG, Ferreira FA. Contribuição ao estudo das plantas medicinais: carqueja (*Baccharis genistelloides*). Viçosa: Ed. UFV; 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE [Internet]. 2012 [citado 2012 set. 17]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=316850>.

Lorenzi H, Matos FJA. Plantas medicinais no Brasil/ Nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2002.

Macedo AF, Oshiiwa M, Guarido CF. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.* 2007;28(1):123-8.



- Matsuda AH, Negraes PF. Fitoterápicos: complementos nutricionais ou medicamentos? In: Torres EAFS. Alimentos do milênio: a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde. São Paulo: Signus; 2002. p. 31-41.
- Pinto EPP, Amorozo MCM, Furlan A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. *Acta Bot Bras*. 2006;20(4):751-62.
- Rocha FAG, Medeiros FGM, Silva JLA. Diagnóstico da qualidade sanitária de plantas medicinais comercializadas no município de Currais Novos, RN. *Holos*. 2010;26(2):71-9.
- Rodrigues GR, Andrade FMC, Coelho FMG. Plantas medicinais e Aromáticas: Etnoecologia e Etnofarmacologia. Viçosa: Ed. UFV; 2002.
- Rosa C, Câmara SG, Béria JU. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(1):311-8.
- Santos MRA, Lima MR, Ferreira MGR. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Hort Bras*. 2008;26(2):244-50.
- Silva CSP, Proença CE. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta Bot Bras*. 2008;22(2):481-92.
- Silva MPL, Junior AAA, Silva F, Silva M. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por comunidades rurais de Mutuípe-BA integrantes do “projeto ervas”. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; 2007.
- Simões CMO, Schnkel EP, Gosmann G, Mello JCP, Mentz LA, Petrovick PR. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 4 ed. rev. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC; 2002.
- Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática Terapêutica. *Texto Contexto Enferm*. 2006;15(1):115-21.
- Tomazzoni MI. Subsídios para a Introdução do uso de Fitoterápicos na rede Básica de Saúde do Município de Cascavel/PR. [Dissertação]. Curitiba: Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná; 2004.
- Us Food and Drug Administration (EUA). FDA Poisonous Plant Database [Internet]. 2003 [citado 2012 set. 15]. Disponível em: <http://www.accessdata.fda.gov/scripts/plantox/index.cfm>.
- Veiga Júnior VF, Pinto AC, Maciel MAM. Plantas medicinais: cura segura? *Quím Nova*. 2005;28(3):519-28.

Recebido em 02 de julho de 2012

Aceito para publicação em 25 de setembro de 2012

